

O HOMEM QUE SUBIU  
EM  
AEROPLANO ATÉ  
A LUA



JOAO MARTIS DE ATHAYDE

1000

EDITOR-PROPRIETARIO

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

# HISTORIA

DO HOMEM QUE SUBIU EM

AEROPLANO ATE' A LUA

**N**O tempo de Babylonia  
há muitos anos atraz  
um homem todo gigante  
falou um dia aos seus pais  
que tinha grande vontade,  
de correr a imensidade,  
nem que não voltasse mais.

Baratão era o seu nome  
pela historia conhecido,  
era um grande aventureiro  
por todo mundo corrido  
de nada tinha receio  
p'ra tudo ele achava meio,  
nunca ficou entupido.

Ele tinha uma oficina  
por ser muito bem montada,  
fazia tudo no mundo  
cada maquina enrascada!...  
ficava o povo tão besta  
vendo toda aquela festa,  
da oficina afamada!

O boeiro da oficina  
era grosso e tão comprido  
como a torre de Babel  
de ferro só construido  
o motor era um danado  
corria tão apressado,  
que só se ouvia o zunido,

Essa oficina fazia  
espada, lanças, couraças  
cada um canhão pavoroso  
que tinha mais de cem braças.  
um tiro desse canhão  
derrubava um batalhão,  
nem que tivesse mil praças.

Uma vez foi Baratão  
aos engenheiros e disse,  
que inventassem um motor  
que até á lua subisse:  
gritou a todos zangado  
que o motor fosse inventado,  
nem que a cachola partisse.

Dentro de um mez inventou-se  
o motor de Baratão,  
depois de tudo arranjado,  
serviu de admiração  
tinha as azas p'ra subir  
e não podia cair  
pois era forte a armação.

Era uma cousa horrorosa  
a tal maquina inventada,  
uma legua de comprida!  
depois que ficou armada  
todo mundo veio ver  
apenas para conhecer  
a maravilha falada.

O motor tinha uma casa  
de aço toda fornida,  
p'ra mais de mil corrupios  
todos de prata batida  
tudo era fino e custoso  
num salão bem espaçoso,  
havia agua e comida.

Tinha força p'ra levar  
todo o povo da cidade,  
foi muito bem construido  
movido á electricidade  
corria só pensamento  
se faltasse mesmo o vento,  
voava sempre a vontade.

Baratão se despediu de todo o povo e dizia, que dentro de uma semana lá na lua chegaria toda gente duvidava e que ele nunca chegava, mangando dele sorria.

Baratão vestiu-se todo de um roupão de aço feito, mandou ver se o motor estava firme e direito e disse ao maquinista: —apronte tudo, se vista veja se isto tem geito.

Daí a pouco a sinêta deu sinal para subir, o maquinista e o piloto sabiam bem dirigir o povo estava ansioso e o bicho misterioso, começava a se bulir.

Baratão mandou largar e logo o bruto roncando, lá se vai pelas alturas já pelas nuvens passando o povo besta ficou e muito tempo passou, de Baratão se falando.

Já faziam oito dias que o aeroplano voava, estava perto da lua e pouco tempo gastava Baratão já estava mole de tanto soprar no fole, para ver se assim respirava.

De repente um barulhão no aeroplano se ouviu, era uma aza do bruto que a manivela partiu mas o piloto depressa fez o concerto na peça, o aeroplano seguiu.

Baratão chegou na lua a meia noite em ponto sem dormir oito dias já estava fraco e tonto foi dormir um bocadinho para de manhã cedo, está dispôsto e bem pronto.

Quando foi de manhãzinha eles não se levantaram, era um somno tão pesado que nem na lua pensaram os habitantes da lua quando saíram para a rua, muito espantados ficaram.

Todo povo se juntou  
para ver aquele troço,  
jogavam pedras, batiam  
fazendo grande alvoroço  
que o pessoal do motor  
levantou-se com terror,  
vendo aquele catrapoço.

Baratão e o pessoal  
nem sabiam a onde estavam,  
era um sono tão damnado  
nem do motor atinavam  
foram a porta e abriram  
e os habitantes que viram,  
no motor todos entravam

Imagine que chafurdo  
fiseram com Baratão!...  
o pessoal do motor  
correu tudo em camisa  
quando viu que esta gente  
em gritalhada estridente,  
carregava um pau na mão.

Baratão gritou a todos  
que fossem logo se armar,  
que os habitantes da lua  
queriam lhe devorar  
ficou tudo bem armado,  
cada um com seu machado,  
foi toda gente esperar.

Dai há pouco foi sangue  
que fez lagôa no chão,  
os habitantes da lua  
lutavam sem coração  
mas tinha um medo damnado,  
do pessoal do machado,  
armado por Baratão.

O piloto e o maquinista  
com a cabeça lascada,  
caíram logo sem sentidos  
depois da guerra serrada  
só restava o capitão  
ajudando Baratão,  
numa coragem danada.

Com duas horas depois  
o capitão cambaleia,  
caindo morto no chão  
mas Baratão não receia  
de muita força no braço  
fazia tudo em pedaço,  
numa luta horrenda e feia.

Findou-se a luta de noite  
Baratão é vencedor,  
mais o povo enraivecido  
arrebentou o motor  
Baratão de tão cansado  
caiu no chão desmaiado,  
a gemer com muita dor.

Baratão quando tornou  
ficou muito aperriado,  
vendo o seu aeroplano  
lá no canto esbandalhado  
e de tanto imaginar  
como havia de voltar,  
ficou quase amalucado.

Estava tudo deserto  
não se ouvia um ruído,  
Baratão se decidiu  
depois de ter refletido  
de sair deste lugar  
pôz-se logo a caminhar,  
quase mole e mal comido.

Depois de longa viagem  
sem parar um só instante,  
Baratão foi dar em frente  
de um palacete importante  
morava aí um Sultão  
celebrava-se um festão,  
o aniversário de Amante.

Amante era uma princesa  
única filha real  
era tão linda e tão alva  
que parecia um cristal  
com quinze anos somente  
seduzia toda gente,  
com seu riso sem igual.

Baratão se decidiu  
a entrar no palacete,  
p'ra poder ter a licença  
se apresentou ao cadete  
que o batalhão comandava,  
e o pelotão que formava,  
era armado de cacete.

O cadete subiu logo  
para o Sultão avisar,  
que gente de outra nação  
desejava lhe falar  
o Sultão admirou-se  
e disse fosse quem fosse,  
ordenasse para entrar.

Baratão todo garboso  
com sua farda encarnada,  
com firmeza e rapidez  
atravessou a escada  
a princesa quando o viu  
muita alegria sentiu,  
e ficou apaixonada.

Baratão entrou na sala  
onde estava o gran-Sultão,  
tocou a banda de musica  
houve grande animação  
foram para a mesa e jantaram  
os dois então discursaram,  
na maior satisfação.

Baratão a todos disse  
que da terra era habitante,  
na lua veio parar  
num motor grande e possante  
que o povo bravo quebrou  
sem poder vltar ficou,  
pelas montanhas errante.

Ficaram todos surpresos  
sem nem poderem falar,  
e pensaram ser mentira  
que ele acabou de contar  
Baratão quando provou  
com papeis que lhe mostrou,  
não quizeram duvidar.

O Sultão ofereceu  
um quarto p'ra Baratão,  
uma cama prateada  
com um macio colchão  
tudo que ele precisava  
roupas finas ele encontrava  
e mais criado a prontidão.

Tanto dias se passassem  
como o Sultão se alegrava,  
mas contente e jovial  
do que ele, Amante estava  
pois no jardim todo dia  
mas o Sultão não sabia,  
com Baratão coversava.

O Sultão todos os dias  
saia p'ra passeiar,  
com Baratão pelos campos  
para tudo lhe mostrar  
mas o nosso Baratão  
prestava pouca atenção,  
só na princesa a pensar.

Toda familia real  
Gostava de Baratão,  
por saber que ele era  
um homem de educação  
fazia todo aparato  
dispensando todo trato,  
merecido com razão.

Baratão ficava triste  
porque amava a princesa  
e não podia falar-lhe  
assim com tanta afoiteza  
suspeitava que o Sultão  
lhe negasse a sua mão,  
por não ser da realeza.

Mas a princesa lhe disse :  
— não te vexes Baratão  
pois há um dia no ano,  
que meu pai faz concessão  
não nega nada a ninguém  
até os presos também  
ele concede o perdão.

É o dia de seus anos  
esse dia venturoso,  
daqui mais a na quatro meses  
fique certo e esperançoso  
se minha mão for pedida,  
ela será concedida,  
e tú serás meu espôso.

Baratão ficou contente  
e começou a esperar,  
esse dia desejado  
que ele havia de dar  
a mão da linda princesa  
e assim com toda certeza  
na realza ia entrar.

Era uma vida risenha  
que Baratão dissipava,  
embora fosse escondido  
mas com Amante falava  
ela de noite ia a varanda  
e ele fóra de outra banda,  
a noite inteira prosava.

Chegando os dias dos anos  
dos festejos do Sultão,  
para fazer o seu pedido  
estava pronto o Baratão  
numa sala reservada  
o Sultão fez a chamada,  
p'ra quem quizer concessão.

Baratão pediu licença  
ao Sultão para falar,  
um importante negocio  
tinha com ele a tratar  
o Sultão mandou que chegasse,  
p'ra bem perto e se sentasse,  
Baratão poz-se a narrar.

— Gran-Sultão venho pedir  
com respeito e acatamento  
sem temer ser recusado  
vossa filha em casamento  
há muito eu amo a princesa  
p'ra ela não é surpresa  
este meu sublime intento.

O Sultão muito contente  
concedeu-lhe este pedido,  
chamou logo a sua esposa  
para saber do ocorrido  
do casamento de Amante  
ficou tudo num instante,  
acertado e resolvido.

Quando Amante soube disso  
de alegria desmaiou,  
nesse dia foi um frêvo  
e todo o povo dançou  
foi banquetes mais banquetes  
buscapé, bomba, foguêtes,  
toda a côrte se formou.

Foi uma festa tão grande  
se dançando e se bebendo,  
com seis dias e seis noites  
o povo foi enfraquecendo  
pegou num somno damnado  
acordou-se empazinado,  
foi um andaço tremendo.

O casamento de Amante  
era daí a um mez,  
Baratão que estava alegre  
alegrou-se de uma vez  
pois esperava uma herança  
de toda aquela papança,  
só de casar trinta e seis.

Um capital de mil contos  
já por mez ia render.  
estou rico desta vez—  
começou ele a dizer—  
um reinado p'ra mandar  
riqueza para gozar,  
que vidão eu hei de ter!

Chegou os dias das bôdas  
de Amante e Baratão,  
se no pedido houve festa  
agora sim com razão  
bolos finos e cerveja,  
em bandeja e mais bandeja,  
haja bomba e foguetão.

O povo já não sabia  
como havia de brincar,  
de beber e de comer  
como havia de dançar  
fez-se um bouquet para os noivos,  
de cravos, lírios e goivos,  
quando foram se casar.

Uma enorme carruagem  
dois mil carros enfeitados,  
os arreios dos cavalos  
eram todos prateados  
as igrejas repicavam  
e todos flôres jogavam,  
sobre os noivos aclamados.

Houve festa p'ra dois mezes  
no reinado do Sultão,  
tres mil contos se gastou  
com Amante e Baratão  
fazia gosto se ver  
tanta bebida e comer,  
do povo a disposição.

Saiu depois Baratão  
p'ra seu novo palacête,  
o povo todo esperou  
com girandólas e foguete  
foi outro frevo arrojado  
onde lhe foi preparado,  
um rico e lauto banquete.

Baratão mais sua Amante  
hoje vivem calmamente  
embora já bem velhinhos  
não tendo mais nem um dente  
mas como tem um licôr  
que dá-lhe todo vigor,  
viverão eternamente.

Quem duvidar dessa historia  
vá na lua perguntar,  
só assim por este meio  
pode se certificar  
se isso foi certo ou não  
a familia de Baratão,  
vive ali para provar.

T. VIII

Fim--Recife, 6-10-47

preço 1 Cruzeiro

Não deixe de Lêr:

O Balão do Destino

206  
**A venda na casa Athayde  
na rua dos Pescadores, 57**

Remete-se pelo correlo qualquer quantidade de livros mediante a importancia do pedido para qualquer estado do Brasil.

**A Pernambucana  
DE NIGRO A. SILVA**

Livros, romances e modinhas dos mais conhecidos e aplaudidos autores brasileiros. Deposito permanente dos livros do trovador popular João Martins de Athayde. Grandes descontos aos revendedores

Mercado, Modelo n. 158--Baía

Distribuidor exclusivo das publicações de João Martins de Athayde: Perfumaria Minerva Rua Frei Miguelinho, n. 87 Natal-Rio Grande do Norte. Hygino Agular Perfumista

**Tambem a venda na rua Japaratuba. 737  
Aracaju--Marcelino de S. Bittencourt**

Á Venda no Mercado de Cereaes  
Banca, n° 113 Fortaleza Ceará.

Prof. Regina Helvécia Soares  
(Aracaju) 05/05/78